

EXAME NACIONAL – PROVA DE INGRESSO

Cursos Instituídos pelo Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de Março

Duração da prova: 120 minutos
2006

2.ª FASE

PROVA ESCRITA DE FILOSOFIA

VERSÃO 1

Na sua folha de respostas, indique claramente a versão da prova.

A ausência dessa indicação implica a anulação de todos os itens de escolha múltipla.

O **Grupo II** contém dois percursos em opção, A e B.

A ausência de indicação do percurso seleccionado implica a classificação de zero pontos nos itens deste Grupo.

Identifique claramente os grupos e os itens a que responde.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

É interdito o uso de «esferográfica-lápis» e de corrector.

As cotações da prova encontram-se na página 8.

Não é permitida a utilização de qualquer dicionário ou outro material auxiliar.

Nos itens de resposta aberta com cotação igual ou superior a 15 pontos, cerca de 10% da cotação é atribuída à comunicação escrita em língua portuguesa.

Seguidamente, apresenta-se uma tabela com os símbolos utilizados na lógica formal (Grupo II).

TABELA DE SÍMBOLOS

NOME	SÍMBOLO	EXEMPLO	ALTERNATIVAS
Letras proposicionais	P, Q, R, ...	P	p, q, r, ... A, B, C, ...
Negação	\neg	$\neg P$	$\sim P$ $- P$ \bar{P}
Conjunção	\wedge	$P \wedge Q$	$P \& Q$ $P \cdot Q$
Disjunção	\vee	$P \vee Q$	PQ
Condicional	\rightarrow	$P \rightarrow Q$	$P \Rightarrow Q$ $P \supset Q$
Bicondicional	\leftrightarrow	$P \leftrightarrow Q$	$P \Leftrightarrow Q$ $P \equiv Q$
Sinal de conclusão	\therefore	$\frac{P \wedge Q}{\therefore P}$	$P \wedge Q \models P$

GRUPO I

Para cada um dos itens, SELECCIONE a alternativa CORRECTA.

Na sua folha de respostas, indique claramente o NÚMERO do item e a LETRA da alternativa pela qual optou.

É atribuída a cotação de zero pontos aos itens em que apresente:

- mais do que uma opção (ainda que nelas esteja incluída a opção correcta);
- o número e/ou a letra ilegíveis.

Em caso de engano, este deve ser riscado e corrigido à frente, de modo bem legível.

1. Todos os argumentos são compostos por...
 - (A) três proposições.
 - (B) uma proposição complexa.
 - (C) uma conclusão e um conjunto de premissas.
 - (D) duas premissas e uma conclusão.

2. Se um argumento é dedutivamente inválido, então...
 - (A) pode ter a conclusão falsa e as premissas verdadeiras.
 - (B) tem a conclusão e as premissas falsas.
 - (C) não pode ter premissas e conclusão todas verdadeiras.
 - (D) tem a conclusão falsa e as premissas verdadeiras.

3. *Há quem diga que a astrologia é uma ciência e há quem diga que não. A verdade é que a astrologia não é uma ciência, porque, se fosse uma ciência, as teorias dos astrólogos seriam submetidas a testes. Mas as teorias dos astrólogos não são submetidas a testes.*

Qual é a conclusão deste argumento?

 - (A) Há quem diga que a astrologia é uma ciência e há quem diga que não.
 - (B) A astrologia não é uma ciência.
 - (C) As teorias dos astrólogos não são submetidas a testes.
 - (D) Se a astrologia fosse uma ciência, as teorias dos astrólogos seriam submetidas a testes.

4. Um argumento é dedutivamente válido em virtude...
 - (A) da sua forma lógica.
 - (B) do seu conteúdo.
 - (C) de a conclusão ser particular.
 - (D) de a conclusão ser verdadeira.

5. *Ou aceitas o racionalismo ou negas as verdades da matemática. Ora, se não negas as verdades da matemática, resta-te aceitar o racionalismo.*

Qual é a falácia informal em que incorre o orador que apresenta este argumento?

- (A) Falso dilema, porque o orador apresenta alternativas falsas.
- (B) Falso dilema, porque o orador ignora alternativas.
- (C) Apelo à força, porque o orador ameaça o interlocutor.
- (D) Apelo à força, porque o orador apela ao poder da matemática.

6. *Nietzsche enlouqueceu. Portanto, penso que não deveríamos estudar as ideias dele nas aulas de Filosofia.*

O orador que apresenta este argumento incorre numa falácia informal, porque...

- (A) a loucura de Nietzsche contribuiu para a projecção da sua filosofia.
- (B) a premissa apresentada não pode ser comprovada.
- (C) desvaloriza as ideias de Nietzsche, com base em dados da sua vida.
- (D) não é verdade que Nietzsche tenha enlouquecido.

7. Qual dos seguintes argumentos é um entimema?

- (A) O Funchal fica na ilha da Madeira, porque fica na ilha da Madeira.
- (B) Lamego e Ovar são cidades portuguesas. Portanto, Lamego é uma cidade portuguesa.
- (C) As cidades europeias são frias. Logo, a cidade da Guarda é fria.
- (D) As cidades portuguesas são bonitas, pelo que Beja, que é uma cidade portuguesa, é bonita.

8. Como se distingue a persuasão racional da manipulação?

- (A) A manipulação tem em consideração as características do auditório, mas a persuasão racional não.
- (B) A manipulação nem sempre é eficaz, mas a persuasão racional é.
- (C) A persuasão racional tem em consideração as emoções das pessoas, mas a manipulação não.
- (D) A persuasão racional tem em vista a verdade, mas a manipulação não.

9. Sabemos que a relva é verde. Este conhecimento é...

- (A) *a posteriori*.
- (B) *a priori*.
- (C) formal.
- (D) inato.

10. Segundo Karl Popper, uma boa teoria científica...

- (A) é empiricamente irrefutável.
- (B) é uma teoria falsificada.
- (C) não necessita de confrontação empírica.
- (D) tem um grau de falsificabilidade elevado.

GRUPO II

Indique claramente o percurso seleccionado.

A ausência de indicação do percurso seleccionado implica a classificação de zero pontos.

Só são classificadas as respostas que correspondam a itens do mesmo percurso.

PERCURSO A

1. Apresente o argumento seguinte na forma silogística (forma-padrão do silogismo), enunciando na forma canónica as proposições que o compõem.

Há filósofos mediterrânicos, pois certos filósofos são gregos, e os gregos são mediterrânicos.

2. Verifique se é ou não válido o silogismo seguinte, aplicando as regras de validade silogística.

*Alguns fundamentalistas são violentos.
Todos os ditadores são fundamentalistas.
Logo, alguns ditadores são violentos.*

PERCURSO B

1. Formalize o argumento seguinte na linguagem da lógica proposicional, indicando as letras utilizadas para representar as proposições simples (ou atómicas).

Se a verdade é relativa, não vale a pena discutir. Portanto, se vale a pena discutir, a verdade não é relativa.

2. Teste a validade da forma argumentativa seguinte, mediante a construção e a interpretação de um inspector de circunstâncias (ou de uma tabela de verdade).

$A \vee B$
 $\neg B$
 $\therefore \neg A$

GRUPO III

Agora, que resolvi dedicar-me apenas à descoberta da verdade, pensei que era necessário rejeitar como completamente falso tudo o que pudesse suscitar a menor dúvida, para ver se, depois disso, algo permaneceria nas minhas opiniões que fosse inteiramente indubitável.

- 5 Assim, porque os nossos sentidos nos enganam algumas vezes, decidi supor que nos enganam sempre. E, porque há pessoas que se enganam ao raciocinar, até nos temas mais simples de geometria, fazendo raciocínios incorrectos, rejeitei como falsas, visto estar sujeito a enganar-me, como qualquer outra pessoa, todas as razões que até então me pareceram aceitáveis. Finalmente, considerando que os pensamentos que temos quando acordados nos
- 10 podem ocorrer também quando dormimos, sem que, neste caso, qualquer deles seja verdadeiro, resolvi supor que tudo o que até então tinha encontrado acolhimento na minha mente não era mais verdadeiro do que as ilusões dos meus sonhos. Mas, logo em seguida, notei que, enquanto queria pensar que tudo era falso, eu, que assim o pensava, necessariamente era alguma coisa. E, notando que esta verdade, *eu penso, logo existo*, era
- 15 tão firme e tão certa que todas as extravagantes suposições dos cépticos seriam impotentes para a abalar, julguei que a poderia aceitar, sem escrúpulo, para primeiro princípio da filosofia que procurava.

Descartes, *Discurso do Método*, IV, trad. port., Lisboa, Liv. Sá da Costa, 1988, pp. 27-28 (adaptado)

1. Considere o texto.

- 1.1. Qual é a posição acerca da possibilidade do conhecimento defendida no texto?
- 1.2. Exponha as razões que levaram Descartes a rejeitar as crenças baseadas nos nossos sentidos.
- 1.3. Explique por que razão «todas as extravagantes suposições dos cépticos seriam impotentes» para abalar a certeza da nossa existência como seres pensantes.

2. Qual é a posição de David Hume acerca da possibilidade do conhecimento? Justifique a sua resposta.

GRUPO IV

A história da ciência mostra claramente que as inovações conceptuais radicais não são aceites enquanto não tiverem falhado todas as interpretações ortodoxas. [...] Cada geração de cientistas [...] resiste à modificação dos seus paradigmas, excepto em face de factos materiais e de necessidade lógica.

John Ziman, *Reliable Knowledge – An Exploration of the Grounds for Belief in Science*, Cambridge, C.U.P., 1978, p. 136

1. Thomas Kuhn concordaria com as afirmações do texto? Justifique a sua resposta.
2. *A ciência permite-nos conhecer o mundo real.* Concorda com esta afirmação? Justifique a sua resposta.

Orientações:

- enquadre a sua resposta no âmbito da questão da objectividade científica;
- formule inequivocamente a posição que vai defender;
- argumente a favor da sua posição.

FIM

COTAÇÕES

GRUPO I

1.	5 pontos
2.	5 pontos
3.	5 pontos
4.	5 pontos
5.	5 pontos
6.	5 pontos
7.	5 pontos
8.	5 pontos
9.	5 pontos
10.	5 pontos
	<hr/>
	50 pontos

GRUPO II (Percurso A ou Percurso B)

1.	10 pontos
2.	10 pontos
	<hr/>
	20 pontos

GRUPO III

1.	
1.1.	10 pontos
1.2.	20 pontos
1.3.	15 pontos
2.	30 pontos
	<hr/>
	75 pontos

GRUPO IV

1.	25 pontos
2.	30 pontos
	<hr/>
	55 pontos

TOTAL **200 pontos**

EXAME NACIONAL – PROVA DE INGRESSO

Cursos Instituídos pelo Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de Março

Duração da prova: 120 minutos
2006

2.ª FASE

PROVA ESCRITA DE FILOSOFIA

VERSÃO 2

Na sua folha de respostas, indique claramente a versão da prova.

A ausência dessa indicação implica a anulação de todos os itens de escolha múltipla.

O **Grupo II** contém dois percursos em opção, A e B.

A ausência de indicação do percurso seleccionado implica a classificação de zero pontos nos itens deste Grupo.

Identifique claramente os grupos e os itens a que responde.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

É interdito o uso de «esferográfica-lápis» e de corrector.

As cotações da prova encontram-se na página 8.

Não é permitida a utilização de qualquer dicionário ou outro material auxiliar.

Nos itens de resposta aberta com cotação igual ou superior a 15 pontos, cerca de 10% da cotação é atribuída à comunicação escrita em língua portuguesa.

Seguidamente, apresenta-se uma tabela com os símbolos utilizados na lógica formal (Grupo II).

TABELA DE SÍMBOLOS

NOME	SÍMBOLO	EXEMPLO	ALTERNATIVAS
Letras proposicionais	P, Q, R, ...	P	p, q, r, ... A, B, C, ...
Negação	\neg	$\neg P$	$\sim P$ $- P$ \bar{P}
Conjunção	\wedge	$P \wedge Q$	$P \& Q$ $P . Q$
Disjunção	\vee	$P \vee Q$	$P Q$
Condicional	\rightarrow	$P \rightarrow Q$	$P \Rightarrow Q$ $P \supset Q$
Bicondicional	\leftrightarrow	$P \leftrightarrow Q$	$P \Leftrightarrow Q$ $P \equiv Q$
Sinal de conclusão	\therefore	$\frac{P \wedge Q}{\therefore P}$	$P \wedge Q \vDash P$

GRUPO I

Para cada um dos itens, SELECCIONE a alternativa CORRECTA.

Na sua folha de respostas, indique claramente o NÚMERO do item e a LETRA da alternativa pela qual optou.

É atribuída a cotação de zero pontos aos itens em que apresente:

- mais do que uma opção (ainda que nelas esteja incluída a opção correcta);
- o número e/ou a letra ilegíveis.

Em caso de engano, este deve ser riscado e corrigido à frente, de modo bem legível.

1. Todos os argumentos são compostos por...
 - (A) duas premissas e uma conclusão.
 - (B) uma proposição complexa.
 - (C) três proposições.
 - (D) uma conclusão e um conjunto de premissas.

2. Se um argumento é dedutivamente inválido, então...
 - (A) tem a conclusão e as premissas falsas.
 - (B) pode ter a conclusão falsa e as premissas verdadeiras.
 - (C) tem a conclusão falsa e as premissas verdadeiras.
 - (D) não pode ter premissas e conclusão todas verdadeiras.

3. *Há quem diga que a astrologia é uma ciência e há quem diga que não. A verdade é que a astrologia não é uma ciência, porque, se fosse uma ciência, as teorias dos astrólogos seriam submetidas a testes. Mas as teorias dos astrólogos não são submetidas a testes.*

Qual é a conclusão deste argumento?

 - (A) Há quem diga que a astrologia é uma ciência e há quem diga que não.
 - (B) Se a astrologia fosse uma ciência, as teorias dos astrólogos seriam submetidas a testes.
 - (C) As teorias dos astrólogos não são submetidas a testes.
 - (D) A astrologia não é uma ciência.

4. Um argumento é dedutivamente válido em virtude...
 - (A) de a conclusão ser particular.
 - (B) de a conclusão ser verdadeira.
 - (C) da sua forma lógica.
 - (D) do seu conteúdo.

5. *Ou aceitas o racionalismo ou negas as verdades da matemática. Ora, se não negas as verdades da matemática, resta-te aceitar o racionalismo.*

Qual é a falácia informal em que incorre o orador que apresenta este argumento?

- (A) Falso dilema, porque o orador ignora alternativas.
- (B) Falso dilema, porque o orador apresenta alternativas falsas.
- (C) Apelo à força, porque o orador ameaça o interlocutor.
- (D) Apelo à força, porque o orador apela ao poder da matemática.

6. *Nietzsche enlouqueceu. Portanto, penso que não deveríamos estudar as ideias dele nas aulas de Filosofia.*

O orador que apresenta este argumento incorre numa falácia informal, porque...

- (A) desvaloriza as ideias de Nietzsche, com base em dados da sua vida.
- (B) a premissa apresentada não pode ser comprovada.
- (C) a loucura de Nietzsche contribuiu para a projecção da sua filosofia.
- (D) não é verdade que Nietzsche tenha enlouquecido.

7. Qual dos seguintes argumentos é um entimema?

- (A) Lamego e Ovar são cidades portuguesas. Portanto, Lamego é uma cidade portuguesa.
- (B) As cidades europeias são frias. Logo, a cidade da Guarda é fria.
- (C) As cidades portuguesas são bonitas, pelo que Beja, que é uma cidade portuguesa, é bonita.
- (D) O Funchal fica na ilha da Madeira, porque fica na ilha da Madeira.

8. Como se distingue a persuasão racional da manipulação?

- (A) A manipulação nem sempre é eficaz, mas a persuasão racional é.
- (B) A manipulação tem em consideração as características do auditório, mas a persuasão racional não.
- (C) A persuasão racional tem em vista a verdade, mas a manipulação não.
- (D) A persuasão racional tem em consideração as emoções das pessoas, mas a manipulação não.

9. Sabemos que a relva é verde. Este conhecimento é...

- (A) formal.
- (B) inato.
- (C) *a priori*.
- (D) *a posteriori*.

10. Segundo Karl Popper, uma boa teoria científica...

- (A) é uma teoria falsificada.
- (B) é empiricamente irrefutável.
- (C) tem um grau de falsificabilidade elevado.
- (D) não necessita de confrontação empírica.

GRUPO II

Indique claramente o percurso seleccionado.

A ausência de indicação do percurso seleccionado implica a classificação de zero pontos.

Só são classificadas as respostas que correspondam a itens do mesmo percurso.

PERCURSO A

1. Apresente o argumento seguinte na forma silogística (forma-padrão do silogismo), enunciando na forma canónica as proposições que o compõem.

Há filósofos mediterrânicos, pois certos filósofos são gregos, e os gregos são mediterrânicos.

2. Verifique se é ou não válido o silogismo seguinte, aplicando as regras de validade silogística.

*Alguns fundamentalistas são violentos.
Todos os ditadores são fundamentalistas.
Logo, alguns ditadores são violentos.*

PERCURSO B

1. Formalize o argumento seguinte na linguagem da lógica proposicional, indicando as letras utilizadas para representar as proposições simples (ou atómicas).

Se a verdade é relativa, não vale a pena discutir. Portanto, se vale a pena discutir, a verdade não é relativa.

2. Teste a validade da forma argumentativa seguinte, mediante a construção e a interpretação de um inspector de circunstâncias (ou de uma tabela de verdade).

$A \vee B$
 $\neg B$
 $\therefore \neg A$

GRUPO III

Agora, que resolvi dedicar-me apenas à descoberta da verdade, pensei que era necessário rejeitar como completamente falso tudo o que pudesse suscitar a menor dúvida, para ver se, depois disso, algo permaneceria nas minhas opiniões que fosse inteiramente indubitável.

- 5 Assim, porque os nossos sentidos nos enganam algumas vezes, decidi supor que nos enganam sempre. E, porque há pessoas que se enganam ao raciocinar, até nos temas mais simples de geometria, fazendo raciocínios incorrectos, rejeitei como falsas, visto estar sujeito a enganar-me, como qualquer outra pessoa, todas as razões que até então me pareceram aceitáveis. Finalmente, considerando que os pensamentos que temos quando acordados nos
- 10 podem ocorrer também quando dormimos, sem que, neste caso, qualquer deles seja verdadeiro, resolvi supor que tudo o que até então tinha encontrado acolhimento na minha mente não era mais verdadeiro do que as ilusões dos meus sonhos. Mas, logo em seguida, notei que, enquanto queria pensar que tudo era falso, eu, que assim o pensava, necessariamente era alguma coisa. E, notando que esta verdade, *eu penso, logo existo*, era
- 15 tão firme e tão certa que todas as extravagantes suposições dos cépticos seriam impotentes para a abalar, julguei que a poderia aceitar, sem escrúpulo, para primeiro princípio da filosofia que procurava.

Descartes, *Discurso do Método*, IV, trad. port., Lisboa, Liv. Sá da Costa, 1988, pp. 27-28 (adaptado)

1. Considere o texto.

- 1.1. Qual é a posição acerca da possibilidade do conhecimento defendida no texto?
- 1.2. Exponha as razões que levaram Descartes a rejeitar as crenças baseadas nos nossos sentidos.
- 1.3. Explique por que razão «todas as extravagantes suposições dos cépticos seriam impotentes» para abalar a certeza da nossa existência como seres pensantes.

2. Qual é a posição de David Hume acerca da possibilidade do conhecimento? Justifique a sua resposta.

GRUPO IV

A história da ciência mostra claramente que as inovações conceptuais radicais não são aceites enquanto não tiverem falhado todas as interpretações ortodoxas. [...] Cada geração de cientistas [...] resiste à modificação dos seus paradigmas, excepto em face de factos materiais e de necessidade lógica.

John Ziman, *Reliable Knowledge – An Exploration of the Grounds for Belief in Science*, Cambridge, C.U.P., 1978, p. 136

1. Thomas Kuhn concordaria com as afirmações do texto? Justifique a sua resposta.
2. *A ciência permite-nos conhecer o mundo real.* Concorda com esta afirmação? Justifique a sua resposta.

Orientações:

- enquadre a sua resposta no âmbito da questão da objectividade científica;
- formule inequivocamente a posição que vai defender;
- argumente a favor da sua posição.

FIM

COTAÇÕES

GRUPO I

1.	5 pontos
2.	5 pontos
3.	5 pontos
4.	5 pontos
5.	5 pontos
6.	5 pontos
7.	5 pontos
8.	5 pontos
9.	5 pontos
10.	5 pontos

50 pontos

GRUPO II

(Percurso A ou Percurso B)

1.	10 pontos
2.	10 pontos

20 pontos

GRUPO III

1.	
1.1.	10 pontos
1.2.	20 pontos
1.3.	15 pontos
2.	30 pontos

75 pontos

GRUPO IV

1.	25 pontos
2.	30 pontos

55 pontos

TOTAL 200 pontos

EXAME NACIONAL – PROVA DE INGRESSO

Cursos Instituídos pelo Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de Março

Duração da prova: 120 minutos
2006

2.ª FASE

PROVA ESCRITA DE FILOSOFIA

COTAÇÕES

GRUPO I

1.	5 pontos
2.	5 pontos
3.	5 pontos
4.	5 pontos
5.	5 pontos
6.	5 pontos
7.	5 pontos
8.	5 pontos
9.	5 pontos
10.	5 pontos

50 pontos

GRUPO II
(Percurso A ou Percurso B)

1.	10 pontos
2.	10 pontos

20 pontos

GRUPO III

1.		
1.1.	10 pontos	
1.2.	20 pontos	
1.3.	15 pontos	
2.	30 pontos	

75 pontos

GRUPO IV

1.	25 pontos
2.	30 pontos

55 pontos

TOTAL 200 pontos

V.S.F.F.

714/C/1

CRITÉRIOS GERAIS DE CLASSIFICAÇÃO

As classificações a atribuir a cada item são obrigatoriamente:

- um número inteiro de pontos;
- um dos valores apresentados nos respectivos critérios específicos de classificação.

A valorização dos itens de resposta aberta faz-se de acordo com níveis de desempenho.

1. Avaliação do desempenho na comunicação escrita em língua portuguesa

Nos itens de resposta aberta com cotação igual ou superior a 15 pontos, além das competências específicas da disciplina, são também avaliadas competências de comunicação escrita em língua portuguesa, tendo em consideração os níveis de desempenho que a seguir se descrevem:

- **Nível 3** – Composição bem estruturada, sem erros de sintaxe, de pontuação e/ou de ortografia, ou com erros esporádicos, cuja gravidade não implique perda de inteligibilidade e/ou de rigor de sentido.
- **Nível 2** – Composição razoavelmente estruturada, com alguns erros de sintaxe, de pontuação e/ou de ortografia, cuja gravidade não implique perda de inteligibilidade e/ou de sentido.
- **Nível 1** – Composição sem estruturação, com presença de erros graves de sintaxe, de pontuação e/ou de ortografia, com perda frequente de inteligibilidade e/ou de sentido.

2. Avaliação do desempenho na disciplina: aspectos a considerar nos descritores dos Itens dos Grupos III e IV

Unidade lógica: uma resposta tem unidade lógica, ou coerência, quando as ideias são apresentadas de forma articulada e sem contradição. Considera-se que uma resposta contém **falhas pontuais** na unidade lógica quando, por exemplo, se verifica um uso irregular dos conectores do discurso.

Unidade temática: uma resposta tem unidade temática quando a informação apresentada é relevante, isto é, está relacionada com o que é solicitado no item, mesmo que seja secundária. Considera-se que uma resposta contém **falhas pontuais** na unidade temática quando contém frases avulsas ou irrelevantes.

Afirmações incorrectas: considera-se que uma resposta contém afirmações incorrectas quando as afirmações feitas distorcem o conteúdo dos textos ou das teorias em causa, ou quando fazem atribuições erradas.

Compreensão da estratégia argumentativa de um texto ou de um autor: considera-se que há compreensão da estratégia argumentativa de um texto, ou de um autor, quando uma resposta mostra que foi identificada a articulação entre as razões apresentadas e a tese defendida.

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CLASSIFICAÇÃO

GRUPO I

Item	Resolução		COTAÇÕES
	Versão 1	Versão 2	
1.	C	D	5
2.	A	B	5
3.	B	D	5
4.	A	C	5
5.	B	A	5
6.	C	A	5
7.	C	B	5
8.	D	C	5
9.	A	D	5
10.	D	C	5

É atribuída cotação total a cada resposta correcta. As respostas incorrectas são cotadas com **zero pontos**.

É atribuída a cotação de zero pontos aos itens em que o examinando apresente:

- mais do que uma opção (ainda que nelas esteja incluída a opção correcta);
- o número e/ou a letra ilegíveis.

GRUPO II

Se não houver indicação do percurso escolhido, a classificação é **zero pontos**.

Só são classificadas as respostas que correspondam a itens de um mesmo percurso.

Caso haja respostas a itens dos dois percursos, apenas são classificadas as respostas referentes ao percurso a que pertence o item respondido em primeiro lugar.

PERCURSO A

1. 10 pontos

A resposta deverá apresentar as premissas segundo a ordem apresentada na resolução (forma silogística): premissa maior, premissa menor, conclusão.

Todos os gregos são mediterrânicos.
Alguns filósofos são gregos.
Logo, alguns filósofos são mediterrânicos.

O examinando poderá apresentar o indicador de conclusão em linguagem simbólica.

Em alternativa, o examinando poderá apresentar a seguinte resposta:

Todo o A é B
Algum C é A
∴ Algum C é B

Neste caso, terá de apresentar o dicionário, fazendo corresponder cada termo a uma e uma só letra:

A – gregos
B – mediterrânicos
C – filósofos

Níveis	Descritor	COTAÇÕES
N2	<ul style="list-style-type: none">– Apresenta todas as proposições na forma canónica.– Apresenta o argumento na forma silogística.– No caso da resposta alternativa, apresenta o dicionário correctamente.	10
N1	<ul style="list-style-type: none">– Apresenta todas as proposições na forma canónica.– Distingue a conclusão das premissas.– No caso da resposta alternativa, apresenta o dicionário com erros, OU não apresenta o dicionário.	5

2. 10 pontos

O silogismo é inválido, porque o termo médio (*fundamentalistas*) não está distribuído em nenhuma das premissas.

Níveis	Descritor	COTAÇÕES
N2	<ul style="list-style-type: none">– Classifica o silogismo como inválido.– Explica o modo como é infringida uma regra de validade silogística.	10
N1	<ul style="list-style-type: none">– Classifica o silogismo como inválido, MAS não explica o modo como é infringida uma regra de validade silogística.OU– Enuncia uma regra efectivamente infringida no silogismo, sem mostrar o modo como é infringida.	5

PERCURSO B

1. 10 pontos

P = A verdade é relativa.
 Q = Vale a pena discutir.

$P \rightarrow \neg Q$
 $\therefore Q \rightarrow \neg P$

Níveis	Descritor	COTAÇÕES
N2	- Constrói o dicionário correctamente: indica uma e uma só letra proposicional para representar cada uma das proposições simples (ou atómicas). - Formaliza correctamente o argumento na linguagem da lógica proposicional.	10
N1	- Constrói o dicionário correctamente, MAS não formaliza o argumento, OU formaliza incorrectamente o argumento. OU - Formaliza correctamente o argumento, MAS constrói incorrectamente o dicionário (por exemplo, atribui letras a frases que não expressam proposições simples, ou a expressões que não são frases), OU não constrói o dicionário.	5

2. 10 pontos

A	B	$A \vee B$	$\neg B$	$\therefore \neg A$
V	V	V	F	F
V	F	V	V	F
F	V	V	F	V
F	F	F	V	V

A forma argumentativa é inválida, porque há uma circunstância em que todas as premissas são verdadeiras e a conclusão é falsa, como se pode verificar na linha assinalada no inspector de circunstâncias.

Em alternativa, o examinando poderá apresentar a seguinte resposta:

A	B	$[(A \vee B) \wedge \neg B] \rightarrow \neg A$
V	V	V F F V F
V	F	V V V F F
F	V	V F F V V
F	F	F F V V V

A forma argumentativa é inválida, porque a *condicional correspondente à forma argumentativa** não é uma tautologia, já que há uma circunstância em que a condicional é falsa, como se pode verificar na linha assinalada na tabela.

(* A condicional formada pela conjunção de todas as premissas como antecedente e pela conclusão como consequente.)

NOTA: O inspector de circunstâncias e a tabela de verdade apresentados contêm a informação mínima exigida.

Níveis	Descritor	COTAÇÕES
N2	<ul style="list-style-type: none"> - Constrói correctamente o inspector de circunstâncias (ou a tabela de verdade) e atribui correctamente os valores de verdade. - Classifica o argumento como inválido, interpretando correctamente o inspector de circunstâncias (ou a tabela de verdade). 	10
N1	<ul style="list-style-type: none"> - Constrói correctamente o inspector de circunstâncias (ou a tabela de verdade), atribuindo correctamente os valores de verdade. - Interpreta incorrectamente o inspector de circunstâncias (ou a tabela de verdade), OU não interpreta. <p style="text-align: center;">OU</p> <ul style="list-style-type: none"> - Constrói o inspector de circunstâncias (ou a tabela de verdade), cometendo erros na atribuição dos valores de verdade. - Interpreta o inspector de circunstâncias (ou a tabela de verdade) de acordo com os erros cometidos. 	5

GRUPO III

1.1. 10 pontos

No texto é defendida a posição segundo a qual o conhecimento é possível.

Níveis	Descritor	COTAÇÕES
N2	– Identifica a posição defendida no texto.	10
N1	– Faz afirmações que conduzem à posição defendida no texto OU que se inferem dessa posição, MAS a posição não é explicitamente identificada.	5

1.2. 20 pontos

- Para decidirmos quais as crenças que podemos aceitar como verdadeiras, temos de rejeitar como falso tudo o que não seja indubitável.
- Se os nossos sentidos nos enganam algumas vezes, não é inconcebível que nos enganem sempre.
- Verificamos que os nossos sentidos nos enganam algumas vezes.
- Logo, as crenças baseadas nos sentidos devem ser todas rejeitadas.

NOTA: Não se exige que o examinando utilize exactamente os mesmos termos do descritor da resposta correcta.

Descritores do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa		Níveis*			
		3	2	1	
Níveis**	4	– Apresenta explicitamente as três razões, podendo recorrer à citação ou à paráfrase do texto. – A resposta revela compreensão da estratégia argumentativa de Descartes. – A resposta tem unidade lógica e temática, aceitando-se falhas pontuais.	20	19	18
	3	– Apresenta explicitamente duas razões, podendo recorrer à citação ou à paráfrase do texto. – A resposta revela compreensão da estratégia argumentativa de Descartes. – A resposta tem unidade lógica e temática, aceitando-se falhas pontuais.	16	15	14
	2	– Apresenta explicitamente uma razão, podendo recorrer à transcrição do texto. – Faz afirmações incorrectas, avulsas ou irrelevantes.	12	11	10
	1	– Faz algumas afirmações correctas sobre a filosofia cartesiana OU sobre os argumentos contra o conhecimento sensorial, relacionadas ou não com as razões solicitadas no item. – Faz afirmações incorrectas, avulsas ou irrelevantes.	8	7	6

* Descritores apresentados nos critérios gerais.

** No caso de, ponderados todos os dados contidos nos descritores, permanecerem dúvidas quanto ao nível a atribuir, deve optar-se pelo mais elevado dos dois em causa.

No caso em que a resposta não atinja o nível 1 de desempenho no domínio específico da disciplina, a cotação a atribuir é zero pontos.

1.3. 15 pontos

- Há um conhecimento que resiste a todas as dúvidas, mesmo às mais radicais.
- Esse conhecimento, ou seja, o conhecimento da verdade «penso, logo existo», é justificado pelo próprio acto de duvidar:
 - ao duvidarmos, estamos a pensar e, se pensamos, somos necessariamente alguma coisa (somos, pelo menos, alguma coisa que pensa);
 - assim, é indubitável que somos alguma coisa, e este é um conhecimento que nenhum céptico consegue abalar.

NOTA: Não se exige que o examinando utilize exactamente os mesmos termos do descritor da resposta correcta.

Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina		Descritores do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa	Níveis*		
			3	2	1
Níveis**	3	- Explica a ideia central (a nossa existência enquanto seres pensantes é justificada pelo acto de duvidar), podendo recorrer à citação ou à paráfrase do texto. - A resposta tem unidade lógica e temática, aceitando-se falhas pontuais.	15	14	13
	2	- Refere a ideia central, podendo recorrer à transcrição do texto. - A resposta tem unidade temática, aceitando-se falhas pontuais.	11	10	9
	1	- Faz afirmações correctas, embora irrelevantes, sobre o cepticismo OU sobre a nossa existência enquanto seres pensantes, MAS não identifica a ideia central.	7	6	5

* Descritores apresentados nos critérios gerais.

** No caso de, ponderados todos os dados contidos nos descritores, permanecerem dúvidas quanto ao nível a atribuir, deve optar-se pelo mais elevado dos dois em causa.

No caso em que a resposta não atinja o nível 1 de desempenho no domínio específico da disciplina, a cotação a atribuir é zero pontos.

2. 30 pontos

- David Hume defende uma forma de cepticismo moderado.
- Por um lado, argumenta que a vivacidade das impressões sensíveis (as quais são anteriores ao uso da razão) nos impede de rejeitar a nossa crença natural no mundo exterior, demarcando-se de um tipo de cepticismo extremo.
- Por outro lado, argumenta que a análise racional das nossas crenças mostra que muitas delas são injustificadas (por exemplo, a crença de que as impressões dos sentidos são causadas por objectos exteriores não está justificada, pois a nossa mente «não tem maneira de conseguir qualquer experiência da conexão das percepções com os objectos»), pelo que o nosso conhecimento é muito mais limitado do que habitualmente supomos.
- Assim, Hume é céptico quanto à possibilidade de encontrarmos um fundamento para o conhecimento que esteja ao abrigo de toda a dúvida, mas o seu cepticismo não é universal.

NOTA: Não se exige que o examinando utilize exactamente os mesmos termos do descritor da resposta correcta.

Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina		Descritores do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa	Níveis*		
			3	2	1
Níveis**	4	<ul style="list-style-type: none"> - Responde inequivocamente ao item. - Expõe com clareza as razões, ou os argumentos, que justificam a resposta dada. - Pelo menos um dos argumentos apresentados contém a informação que consta no descritor da resposta correcta. - Restringe a justificação apresentada ao âmbito do item OU, excedendo-o, articula as informações suplementares com o tema do item. - A resposta tem unidade lógica e temática, aceitando-se falhas pontuais. 	30	29	27
	3	<ul style="list-style-type: none"> - Responde ao item e enuncia as razões que justificam a resposta dada. - As razões apresentadas coincidem parcialmente com a informação que consta no descritor da resposta correcta. - A resposta tem unidade temática, aceitando-se falhas pontuais. 	24	23	21
	2	<ul style="list-style-type: none"> - Faz afirmações correctas sobre a posição de Hume acerca do problema da possibilidade do conhecimento. - Faz algumas afirmações incorrectas. - Faz afirmações avulsas ou irrelevantes. 	18	17	15
	1	<ul style="list-style-type: none"> - Faz algumas afirmações correctas sobre a teoria do conhecimento de Hume. - Faz afirmações incorrectas, avulsas ou irrelevantes. 	12	11	9

* Descritores apresentados nos critérios gerais.

** No caso de, ponderados todos os dados contidos nos descritores, permanecerem dúvidas quanto ao nível a atribuir, deve optar-se pelo mais elevado dos dois em causa.

No caso em que a resposta não atinja o nível 1 de desempenho no domínio específico da disciplina, a cotação a atribuir é zero pontos.

GRUPO IV

1. 25 pontos

– Kuhn concordaria com as duas afirmações do texto.

1) Kuhn defende que, durante os períodos de ciência normal, a comunidade científica procura preservar o conjunto de teorias e resultados universalmente aceites, isto é, procura preservar o paradigma vigente.

2) Apenas quando as anomalias no interior do paradigma se tornam incontornáveis e são reconhecidas por alguns membros da comunidade científica, se inicia um período de investigação divergente, ou de ciência extraordinária, e de aceitação de teorias que põem em causa o paradigma disponível.

NOTA: Não se exige que o examinando utilize exactamente os mesmos termos do descritor da resposta correcta.

Descritores do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa		Níveis*			
		3	2	1	
Níveis**	4	<ul style="list-style-type: none"> – Mostra que Kuhn concordaria com as duas afirmações do texto, destacando todos os elementos da teoria de Kuhn presentes nas afirmações (correspondentes aos dois tópicos de resolução). – A resposta tem unidade lógica e temática, aceitando-se falhas pontuais. 	25	24	23
	3	<ul style="list-style-type: none"> – Mostra que Kuhn concordaria com uma das afirmações do texto, destacando os elementos da teoria de Kuhn nela presentes (correspondentes a um dos tópicos de resolução). – A resposta tem unidade lógica e temática, aceitando-se falhas pontuais. 	20	19	18
	2	<ul style="list-style-type: none"> – Expõe, com imprecisões, elementos da teoria de Kuhn presentes nas afirmações do texto (correspondentes aos dois tópicos de resolução). – Faz algumas afirmações incorrectas. – Faz afirmações avulsas ou irrelevantes. 	15	14	13
	1	<ul style="list-style-type: none"> – Faz algumas afirmações correctas sobre a teoria da ciência de Kuhn. – Faz afirmações incorrectas, avulsas ou irrelevantes. 	10	9	8

* Descritores apresentados nos critérios gerais.

** No caso de, ponderados todos os dados contidos nos descritores, permanecerem dúvidas quanto ao nível a atribuir, deve optar-se pelo mais elevado dos dois em causa.

No caso em que a resposta não atinja o nível 1 de desempenho no domínio específico da disciplina, a cotação a atribuir é zero pontos.

2. 30 pontos

A resolução depende do percurso de cada examinando. Apresentam-se exemplos de percursos possíveis.

- O examinando concorda com a afirmação, defendendo uma posição realista, de cariz positivista ou outra, ou uma posição de cariz pragmatista. Neste sentido, defende que há conhecimentos científicos inquestionáveis ou que há critérios pragmáticos de sucesso científico.
- O examinando concorda parcialmente com a afirmação. Neste sentido, poderá sustentar a sua posição, defendendo o carácter objectivo, mas provisório e aproximativo, de todo o enunciado científico.
- O examinando não concorda com a afirmação. Neste sentido, poderá defender que a opção por uma dada teoria científica se baseia em critérios que não são totalmente objectivos, de carácter psicológico, sociológico, ou outros.

Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina		Descritores do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa	Níveis*		
			3	2	1
Níveis**	4	<ul style="list-style-type: none"> - Responde inequivocamente ao item. - Justifica a resposta, expondo razões ou argumentos que sustentam a resposta dada (que podem corresponder, ou não, a argumentos da tradição filosófica). - Articula as razões ou os argumentos com a questão da objectividade científica. - A resposta tem unidade lógica e temática, aceitando-se falhas pontuais. 	30	29	27
	3	<ul style="list-style-type: none"> - Responde inequivocamente ao item. - Justifica a resposta, expondo razões ou argumentos capazes de sustentarem a resposta dada. - Refere a questão da objectividade científica, sem a articular com a resposta dada. - A resposta tem unidade lógica e temática, aceitando-se falhas pontuais. 	24	23	21
	2	<ul style="list-style-type: none"> - Responde ao item formulado. - Expõe, com imprecisões, razões ou argumentos compatíveis com a resposta dada OU analisa, com imprecisões, a questão da objectividade científica. - Faz algumas afirmações incorrectas. - Faz afirmações avulsas ou irrelevantes. 	18	17	15
	1	<ul style="list-style-type: none"> - Faz algumas afirmações correctas sobre a noção de objectividade científica. - Mostra que reconhece os termos do problema (é a ciência objectiva?). - Faz afirmações incorrectas, avulsas ou irrelevantes. 	12	11	9

* Descritores apresentados nos critérios gerais.

** No caso de, ponderados todos os dados contidos nos descritores, permanecerem dúvidas quanto ao nível a atribuir, deve optar-se pelo mais elevado dos dois em causa.

No caso em que a resposta não atinja o nível 1 de desempenho no domínio específico da disciplina, a cotação a atribuir é zero pontos.

